



Volume III, número 2, jul-dez, 2022, pág.169-190.

## **APROVEITAMENTO DAS POTENCIALIDADES DA COMISSÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Fidel Luis Alvarez Alvarez,  
Elche Horácio Kassoma Fonseca de Almeida,  
José Quiliano Rosales Rivero.

### **Resumo**

Define-se como objectivo da pesquisa, elaborar uma estratégia para o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais e Encarregados de Educação no ensino de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe. Para o complemento do objectivo trabalho-se com métodos dos níveis teóricos: histórico lógico, análise – síntese, indutivo – dedutivo; métodos de níveis empíricos: entrevista, inquéritos, revisão documental e métodos estatísticos – matemáticos. Obtem-se como resultados a sistematização dos fundamentos teóricos que sustentam o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais e Encarregados de Educação (CPEE) no ensino de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário. Diagnostica-se o estado actual do aproveitamento das potencialidades da CPEE no ensino de; revelaram-se as potencialidades e debilidades em três líneas estratégicas: potencialidades docentes; potencialidades património e potencialidades de identidade e cívica. A estratégia desenhada de aproveitamento das potencialidades da CPEE no ensino de História; projecta-se no plano de acções dirigida a três líneas estratégicas: potencialidades docentes; potencialidades património e potencialidades de identidade e cívicas. A avaliação dos especialistas consultados permitiu validar a estratégia para o aproveitamento das potencialidades da CPEE, mostrando: uma estrutura lógica da dissertação; resposta da situação problemática; fundamentação teórica articulada teoria-prática; pertinência dos passos ou momentos da estratégia; possibilidades práticas e teóricas de aplicação; pertinência do resultado prático da dissertação; viabilidade de aplicação do resultado e sustentabilidade na aplicação do resultado.

**Palavra Chávez:** aproveitamento das potencialidades; comissão de pais e encarregados de educação; ensino de História; estratégia.

### **Taking advantage of the potentialities of the commission of parents and guardians of education in history teaching**

#### **Abstract**

The objective of the research is to develop a strategy for taking advantage of the potential of the Commission of Parents and Guardians in teaching History in students of the 1st Cycle of Secondary Education in the Municipality of Sumbe. To complement the objective, we work with methods at theoretical levels: logical history, analysis – synthesis, inductive – deductive; methods of empirical levels: interview, surveys, document review and statistical methods - mathematical. The results are obtained from the systematization of the theoretical foundations that support the use of the potential of the Commission of Parents and Guardians (CPEE) in the teaching of History in students of the 1st Cycle of Secondary Education. The current status of the use of the CPEE potential in the teaching of; the strengths and weaknesses in three strategic lines were revealed: teaching strengths; heritage potentials and identity and civic potentials. The strategy designed to take advantage of CPEE's potential in the teaching of History; it is projected in the action plan aimed at three strategic lines: teaching potential; heritage and



identity and civic potentials. The evaluation of the consulted experts allowed us to validate the strategy for taking advantage of the CPEE's potential, showing: a logical structure of the dissertation; response to the problematic situation; theoretical foundation articulated theory-practice; relevance of the steps or moments of the strategy; practical and theoretical application possibilities; relevance of the practical result of the dissertation; feasibility of applying the result and sustainability in applying the result.

**Chavez Word:** harnessing potential; parents and guardians committee; teaching history; strategy.

## Introdução

A presente dissertação aborda o aproveitamento das potencialidades da comissão de pais e encarregado de educação no processo de ensino aprendizagem de história no 1º ciclo das escolas Soba Capungo e Complexo escolar 14 de Abril do Sumbe.

Como se sabe, o processo de ensino-aprendizagem da História é complexo, e eterno, pois exige o envolvimento direto e indireto de todos os atores educativos na concretização dos objetivos preconizados.

Assim, valendo-se do princípio que diz que "alunos, professores, pais/encarregados de educação e comunidade em geral, todos são aprendizes, porque cada um a seu nível ensina e aprende" – Paulo Freire-, necessário se torna estabelecer, manter e observar uma relação escola-comunidade e vice-versa, cada vez mais eficiente e saudável.

Ao observar e comparar a qualidade de indivíduos "alunos" saídos das escolas do 1º ciclo no município do Sumbe leva-nos a submeter este estudo para debater e debelar tal situação e permitir ter estruturas fortes.

A importância do tema reside na promoção do funcionamento da mesma e para boa imagem das instituições escolares assente na relação família escola em que a característica dos seus estudantes observem os princípios democráticos que permitam a participação ativa consciente de todos. Deste modo podemos considerar

Tal propósito só é possível concretizá-lo, desde que haja observância do princípio democrático que permita a participação ativa e consciente de todos. Desta maneira, podemos considerar que os promotores da boa e má imagem de uma instituição escolar são e serão os seus beneficiários.

No entanto, a participação dos pais/encarregados de educação na vida académica dos seus educandos, em geral e em particular no ensino da história, exige uma boa planificação e execução conjuntas de atividades entre a escola (coordenadores e professores de História) e os pais/encarregados de educação através da comissão de pais funcional. Por isso, a pesquisa



procura o contributo da comissão de pais e encarregado de educação no processo de ensino aprendizagem de história no 1º ciclo das escolas Soba Capungo e do complexo 14 de Abril do Sumbe.

O tema inscreve-se no projeto: O papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa a partir da relação escola-família-comunidade nas escolas da Província do Cuanza Sul, Universidade Katyavala Bwila, Instituto Superior de Ciência de Educação do Cuanza Sul, Departamento de Ciências Sociais. Sumbe. (Alvarez, 2018)

A Lei de Base do Sistema de Educação em Angola determina, no seu artigo 19º, que o Ensino Secundário Geral, que sucede ao Ensino Primário, compreende dois ciclos de três classes; a saber:

- a) O 1º Ciclo do Ensino Secundário que compreende à 7ª, 8ª e 9ª classes.
- b) O 2º Ciclo do Ensino Secundário que compreende à 10ª, 11ª e 12ª classes. O trabalho centra-se no primeiro ciclo. (INIDE, 2013)

Então, dentro da estrutura curricular o 1º ciclo do ensino secundário constitui a primeira etapa de formação geral que permite uma preparação prévia que articula com o segundo ciclo do ensino secundário. A Lei de Base do Sistema Educativo Angolano define como finalidade do Sistema de Educação a “formação integral da personalidade com vista à consolidação de uma sociedade progressiva e democrática” (art.º 1º) e considera-se a participação ativa da comissão de pais/encarregados de educação. (INIDE, 2013)

A pronunciar-se sobre a natureza, funções e características da educação escolar supõe, implícita e explicitamente, pronunciar-se sobre o modelo de sociedade para cuja formação se quer contribuir e o modelo de pessoa e cidadão que se pretende formar.

Em Angola debate-se a construção do saber histórico escolar, tendo como perspectiva que este saber deve oferecer elementos formativos aos alunos a fim de desenvolver várias habilidades e capacidades necessárias para construção de uma formação histórica compreendida de acordo com os novos rumos da escola moderna.

Sendo os programas a componente fundamental dum currículo, estes devem ser contextualizados, ou seja, desenvolvidos tendo em conta as condições da comunidade escolar no sentido restrito (da escola e dos que nela trabalham) quer da comunidade envolvente, para promoverem o sucesso, não só escolar, mas também, educativo dos alunos.



Entretanto, no âmbito do dia-a-dia, esta não tem sido uma tarefa fácil; há muito que fazer para que este ensino de história se concretize em todos os níveis da educação principalmente no 1º ciclo do ensino secundário.

O ensino secundário tem como função social proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários e com a qualidade requerida, para levá-los a desenvolver as suas capacidades, aptidões e promover uma cultura de valor para a vida social e produtiva que o País exige; É essa a perspectiva que fundamenta as opções tomadas em nível da sociedade, educação, ensino aprendizagem e princípios gerais de intervenção educativa.

Os pais constituem os primeiros agentes de socialização com que a criança entra em contato no decurso da sua evolução e vincula com a sociedade, logo são também os primeiros a passar as experiências de vida para a criança, através da linguagem, aqui está à contribuição destes para o cumprimento dos objetivos dos programas da História, fazendo uma vinculação da escola e comunidades como instituição socializadora que tem presença no processo de ensino-aprendizagem.

Nos contatos com a realidade objetiva através de observações e pontos de vista de alguns pais e encarregados de educação, professores e outros informantes, encontrou-se uma discrepância relacionada ao contributo da Comissão de Pais Encarregados de Educação para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de História nos alunos das escolas do secundarias para o melhoramento da qualidade deste processo. Ainda se notam algumas insuficiências, tais como:

- As comissões de pais e encarregados de educação tem baixo nível de funcionamento.
- Observou-se pouca autonomia do funcionamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação no seu papel de membros da comunidade educativa.
- Débil participação das Comissões de Pais e Encarregados da Educação nas atividades educativas das escolas;
- Fraco aproveitamento das potencialidades do contexto local no ensino de História;
- Insuficiente contributo das comissões de pais e encarregados de educação no plano e execução de atividades docentes vinculadas ao ensino de História.

Tendo em conta a presença das limitações do município, escolheu-se duas escolas (Escolas 14 de Abril e Soba Capungo) representativa no tamanho, quantitativo e qualitativo de alunos, da cidade e na comuna e as peculiaridades do funcionamento da Comissão de Pais Encarregados de Educação.



Esta situação afeta sobremaneira a formação de alunos competentes para o desenvolvimento da sociedade em geral e em particular nas Escolas onde decorrerá a pesquisa, sendo estas instituições em que a manifestação de tal situação tem sido observada com frequência, então, levantou-se o seguinte problema científico: Como contribuir para aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do ensino secundário do município do Sumbe?

Para a investigação deste tema, determinou-se como objeto de estudo: o ensino de História, cujo campo de acção: contributo da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do ensino secundário do município do Sumbe.

Com a realização deste estudo pretende-se alcançar o seguinte objetivo geral: Elaborar uma estratégia para o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe.

Para responder à pergunta de partida e permitir o alcance do objetivo geral, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

1. Determinar os fundamentos teóricos que sustentam o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário.
2. Diagnosticar o estado atual do aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe.
3. Desenhar uma estratégia de aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais e Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe.

### **Fundamentos Teóricos que Sustentam a Pesquisa**

No presente capítulo determinam-se os fundamentos teóricos que sustentam o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário, que servem de fio condutor para o desenvolvimento do tema de pesquisa. O processo de ensino aprendizagem de História; a Comissão de Pais Encarregados de Educação e suas potencialidades no ensino da História. O



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

currículo de 1º Ciclo e programa de História de 7ª, 8ª, e 9ª e sua relação com o funcionamento da CPEE e análise das principais tendências e pontos de vista de diferentes autores em relação a temas relacionados, como parte da construção do referencial teórico do trabalho.

### **Comissão de Pai e Encarregado de Educação: Essência**

A Comissão de Pai e Encarregado de Educação (CPEE) “é a forma organizada e institucional – personalidade jurídica de direito associativo – legalmente prevista de os Pais fazerem ouvir a sua voz e participar no processo educativo dos filhos”. (Lei 29/2006. Lei das Associações de Pais – 2ª alteração e Republicação do Decreto Lei 372/90)

As Associações de Pais são independentes do Estado, dos partidos políticos, das organizações religiosas e de quaisquer outras instituições ou interesses e gozam de autonomia na elaboração e aprovação dos respectivos estatutos e demais normas internas, na eleição dos seus corpos sociais, na gestão e administração do seu património próprio, na elaboração de planos de atividade e na efetiva prossecução dos seus fins.

A CPEE por sua essência é composta pelos membros da família, procede da comunidade e desenvolve seu trabalho para uma determinada escola. Então se encontra envolvida na relação escola – família - comunidade.

### **Potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação no ensino de História**

Uma abordagem ao conceito de potencialidades do CPEE requer vê-los como o conjunto de recursos de diferentes naturezas, que podem ser utilizados para construí-lo. Embora pareça óbvio, o conhecimento das potencialidades e limitações para a promoção de processos participativos e educacionais, ao invés de um centro nervoso, é um momento inevitável que gera qualquer desenho posterior. A vulnerabilidade do CPEE e as limitações da infraestrutura escolar tornam mais necessárias o aproveitamento das potencialidades do ambiente escolar, obrigando-nos a aprofundar cada vez mais num conhecimento maior e melhor das potencialidades e obstáculos existentes.

Todas as dimensões da relação escola - família - comunidade têm suas potencialidades, que precisam ser utilizadas para elevar o processo educativo, aqui atenção está voltada para as potencialidades do CPEE, o que não significa que os outros não estejam presentes na realidade educacional.

As potencialidades do CPEE podem ser agrupadas em três grupos fundamentais: as de apoio ao ensino; as de apoio ao património material e imaterial e as referentes à formação cívica e



indenitária, em correspondência com os objetivos e finalidades de educação e gestão educacional do CPEE.

Nesse sentido, as potencialidades do CPEE são constituídas pelo conjunto de recursos tangíveis e intangíveis, endógenos ou exógenos existentes nas localidades e que podem ser utilizados pelos atores nas transformações educacionais.

Neste contexto, ao se analisar o conceito de aproveitamento do potencial do CPEE, operacionalmente define-se como o “nível de utilização pelos atores do conjunto de recursos tangíveis e intangíveis, endógenos ou exógenos presentes nas localidades”. (Alvarez, Mesa & Troche, 2016, p. 25)

Para aproveitar as potencialidades, é necessário, em primeiro lugar, que os dirigentes do CPEE identifiquem os fenômenos, objetos e processos como potencialidades internas ou externas, em segundo lugar, que internalizem a necessidade de aproveitá-las em termos de desenvolvimento educacional, em terceiro que saibam tirar proveito deles, ou seja, que tenham a formação necessária para isso e, em quarto lugar, que sejam utilizados no processo de ensino e aprendizagem da História. (Alvarez, Mesa & Troche, 2016, p. 26)

A CPEE existe porque em conjunto se podem coordenar e dinamizar todas as ações no âmbito da educação de cada e todas as escolas, porque só assim podem-se intervir diferentes órgãos de representação e de consulta, a nível local, regional e nacional e evidentemente como parceiro junto aos diferentes níveis do Ministério da Educação e seus organismos. Tendo em conta que a educação é para todos e deve ter a participação de todos.

A CPEE visa à defesa e a promoção dos interesses dos seus associados em tudo quanto respeita à educação e ensino dos seus filhos e educandos que sejam alunos da educação pré-escolar ou dos ensinos básico ou secundário, público, particular ou cooperativo; desenvolver ações em conjunto com professores e direções das escolas, de forma a promover a formação dos pais, das crianças e dos jovens; promover atividades de apoio à família e a sua participação na vida escolar dos seus educandos; colaborar com todos os intervenientes no processo educativo de forma a aumentar as possibilidades de sucesso escolar dos alunos, devendo essa colaboração serem recíproca podendo revestir-se de múltiplas formas.

As potencialidades da CPEE no ensino de História, para a presente pesquisa classifica-se em três grandes grupos: potencialidades no seu funcionamento orgânico; potencialidades na formação cívica e identidade dos alunos; potencialidades na atenção e preservação do património material e imaterial da comunidade.



## Metodologia da Pesquisa

No segundo capítulo, trata de todos os elementos relacionados com a metodologia de estudo do trabalho de campo, para elo caracteriza-se o município Sumbe no primeiro ciclo, define-se os métodos teóricos, empíricos e estatísticos-matemático; se define a população e amostra e resenha-se os instrumentos de recolha de dados.

No município do Sumbe no I Ciclo há 19 escolas e suas correspondentes 19 CPEE. Com 628 professores, sendo 295 femininos. Desse total, no I ciclo há a leccionar Ciências Humanas, apenas 183, sendo professores de História 58.

**Tabela 1. Mapa de alunos matriculados no ano letivo 2020, 1º Ciclo do Sumbe.**

Escolas da pesquisa	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	Total
Complexo Escolar 14 de Abril	2137	1675	1302	5114
Complexo Escolar Soba Capungo	300	150	100	510
Total de alunos 1º Ciclo Município Sumbe	9074	6622	5574	21270

Fonte. Elche Almeida, (2021)

## Métodos dos níveis Teóricos

Os métodos constituem o fundamento de qualquer trabalho científico. A sua aplicação se expressa em todo trabalho, pois desde a fundamentação teórica, a definição da população e amostra, a recolha, análise e interpretação dos resultados consoante os instrumentos aplicados, inclusive as conclusões do trabalho.

Os métodos ajudam a diagnosticar o estado atual do papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa na escola Soba Capungo do Município do Sumbe.

Por meio do método podemos expressar e compreender as formas em que se manifestam os fenómenos na sociedade mediante a determinação da situação problemática que consiste na situação ou nível real, e o nível desejado, ou seja, aquilo que pretendemos mudar, que no caso concreto é prestar o nosso contributo no reforço da participação das famílias e da comunidade na valorização do papel da comissão de pais e encarregados na gestão educativa na escola Soba Mulemba do Município do Sumbe.

Histórico Lógico: Possibilitou investigar as regularidades do papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa na escola Soba Mulemba no Município do Sumbe.



Análise - Síntese: utilizou-se para interpretar, processar e sistematizar a informação obtida tanto teórica como empírica, e para determinar os critérios expostos na investigação a respeito do papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa.

Indutivo - Dedutivo: permitiu estabelecer regularidades, particularmente referidas aos requerimentos teóricos e metodológicos exigidos na elaboração do sistema de atividades, para inferir os resultados dos instrumentos aplicados e para elaborar as conclusões.

### **Métodos de níveis empíricos**

Entrevista: foi dirigida ao diretor e subdiretor da escola e ao diretivo da comissão de pais e encarregados de educação que prestaram informações sobre o tema.

Inquéritos foram dirigidos aos professores, aos alunos da 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> classe / regular, às famílias e aos líderes comunitários para diagnosticar os conhecimentos sobre o papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa.

Revisão documental: Foi usado para completar informações sobre o nível de tratamento da comissão de pais e encarregados de educação, analisando o estudo de diferentes fontes documentais e outros matérias entre eles o regulamento da comissão de pais e encarregados de educação, disponibilizado pelo ministério da educação para as escolas.

### **Método Estatístico - Matemático**

Método Estatístico - Matemático: foi usado na seleção da população e amostra e com maior incidência na recolha, processamento, análise e interpretação dos resultados obtidos das entrevistas e inquéritos consoantes os instrumentos aplicados ao diretor e subdiretor da escola, ao diretivo da comissão de pais e encarregados de educação, professores, às famílias, as autoridades tradicionais, e aos alunos da 9<sup>a</sup> classe/regular da escola Soba Mulemba do Sumbe.

### **População e Amostra**

Para esta investigação usou-se dois tipos de amostragem, sendo que o primeiro foi à amostragem intencional para as entrevistas, por considerarmos que os selecionados estavam em condições de nos prestar as informações desejadas e o segundo foi à amostragem não probabilística usada para os inquéritos, através de um procedimento de seleção informal, em que a escolha dos sujeitos não dependeu da probabilidade de que todos podiam ser escolhidos, mas sim da decisão do pesquisador.

Neste sentido na entrevista trabalhamos com 4 representantes do corpo diretivo. Entrevistamos os diretores gerais das Complexas Escolares: Soba Capungo e Complexo Escolar 14 de Abril, os



subdiretores da escola e 6 membros da comissão de pais e encarregados de educação. Nos inquéritos, inquirimos (15) líderes comunitários; (49) familiares; (15) professores da 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> classe/regular e (300) alunos da 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> classe/regular.

**Tabela 2. População e amostra**

Categorias	População	Amostra	Percentagem
Corpo Diretivo	8	4	50%
Professores	58	15	26%
Membros da CPEE	20	6	30%
Líderes comunitários	70	15	21%
Familiares	300	49	16%
Alunos	6124	300	5%
Total	6580	389	6%

Fonte: Elche Almeida, (2021)

### **Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Diagnóstico.**

O diagnóstico da pesquisa foi feito com a participação dos estudantes de Ensino da Sociologia do ISCED-S, como parte do projeto O papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa a partir da relação escola-família-comunidade nas escolas do Sumbe da Província do Cuanza Sul, coordenado pelos doutores Miguel Casimiro António e Fidel Luis Alvarez, Teve-se em conta o trabalho do projeto em quatro escolas da comuna Quikombo e dez do Sumbe.

O objetivo de diagnosticar o papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa e o aproveitamento das suas potencialidades nas escolas escolha no município do Sumbe.

Para o trabalho de campo faz-se equipa para aplicar entrevista a diretores de escola, chefe da comissão de pais e encarregado da educação das escolas, aplicar inquérito a família, líderes comunitários: autoridades tradicionais, representação das mulheres, das igrejas, desportivas, culturais e administradores das comunas.

Na primeira pergunta da entrevista enfocada sobre quais são as principais potencialidades da Comissão de Pais e Encarregados de Educação para o ensino de História nos alunos da escola. Os diretos das escolas e da CPEE, professores e líderes comunitários coincidem assinalar que as potencialidades das comissões no processo docente – educativo: desenvolver palestra sobre a educação sexual e outros temas de interesse; controlar o rendimento escolar dos alunos dos



alunos e exigir aos pais e encarregados assumam sua missão; facilitar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem na escola de forma diversa; estar sempre preparados para responder pelos seus educandos; saber se o educando tem participado nas aulas; saber como o educando tem se comportado na escola; saber se tem boas notas.

No apoio ao patrimônio das escolas os atores consultados referem: ajudar a conservar o patrimônio da escola; comunicação de alguns problemas: comparticipação de algumas propinas para aquisição de alguns materiais; ajudar financeiramente a escola; reparação das portas, janelas e construção das salas anexas; apoiar as despesas escolares; ser a base logística da educação; contribuir para o melhoramento da escola; cuidar dos próprios alunos, da infraestrutura e de reparar certos bens; aconselhar os alunos a não a banalização.

Na atividade de formação de consciência cívica e indenitária há coincidência em facilitar as excursões docentes aos sítios e monumentos históricos; facilitar e coordenar palestrante da comunidade para temas de história; educar aos filhos nos sentimentos patrióticos e de identidade nacional e local; facilitar o intercambio entre a escola e a comunidade; chamar atenção aos professores de requerer; apelar a responsabilidade para os alunos para com sítios e monumentos históricos e patrimônio material e imaterial da localidade; reforçar a relação encarregado e professor; estabelecer boas relações de colaboração com o corpo docente; devem acompanhar os alunos.

Na entrevista com o corpo diretivo e a direção da CPEE, e maioritário o critério do reconhecimento do funcionamento da comissão de pais e encarregado de educação nas escolas; consideram que a comissão de pais e encarregado de educação nas escolas tem autonomia do funcionamento, conforme as tabela 3, 4 e 5.

**Tabela 3. Conhecimento da existência da CPEE na escola.**

Categorias	Sim	Não	Não responde
Corpo Diretivo	4	0	0
Professores	15	0	0
Membros da CPEE	6	0	0
Líderes comunitários	6	5	4
Familiares	39	2	8
Alunos	247	43	10

Fonte. Elche Almeida, (2021)

**Tabela 4. Funcionamento da CPEE da escola.**



Categorias	Sim	Não	Não responde
Corpo Diretivo	4	0	0
Professores	11	3	1
Membros da CPEE	6	0	0
Líderes comunitários	4	5	6
Familiares	30	10	9
Alunos	200	73	27

Fonte. Elche Almeida, (2021)

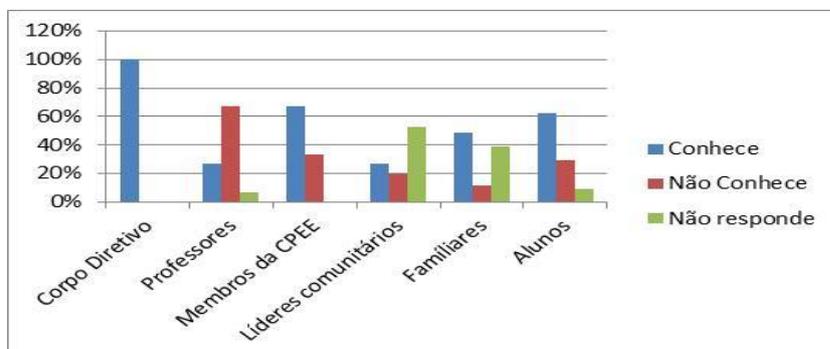
Tabela 5. Autonomia da CPEE da escola.

Categorias	Sim	Não	Não responde
Corpo Diretivo	3	1	0
Professores	7	8	0
Membros da CPEE	6	0	0
Líderes comunitários	4	3	8
Familiares	24	6	19
Alunos	187	86	27

Fonte. Elche Almeida, (2021)

Quanto às normas e regulamento da Comissão de pais e encarregados de educação na escola, é uma pergunta que cabe a própria comissão; gestão educativa é um conjunto de atividades num conjunto de ensino. Conforme a figura 1.

Figura 1. Nível de conhecimento legais do funcionamento da CPEE.

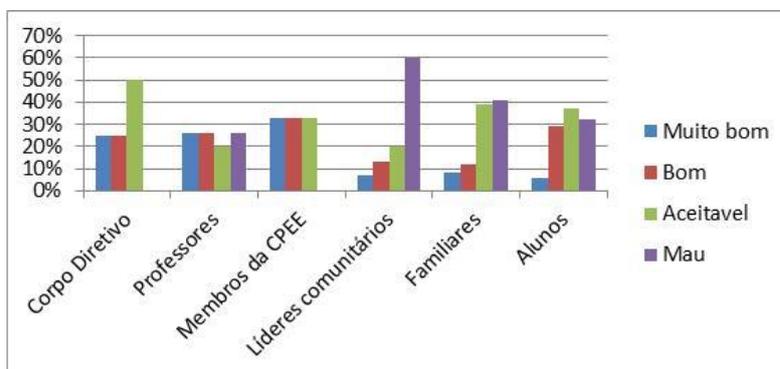


Fonte. Elche Almeida, (2021)



À família e os encarregados de educação participam na gestão educativa, de forma ativa, supervisionando os professores. Também financiamento de alguns materiais principalmente se à escola não for compartilhada. Os líderes comunitários participam na gestão educativa da seguinte forma, com a construção de algumas salas e dão vida na relação entre a escola comunidade e vice-versa; os docentes participam com as famílias na gestão educativa mantendo cultivando a interação direta com os encarregados. Conforme a figura 2.

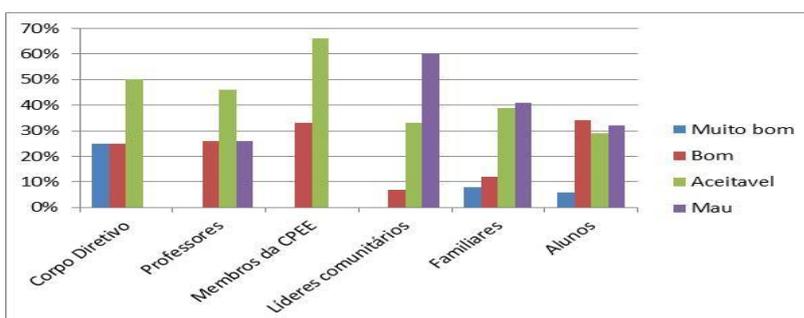
**Figura 2. Participação da CPEE no ensino de história.**



Fonte. Elche Almeida, (2021)

A Direção da Escola valoriza o papel da Comissão de pais e encarregado de educação na Escola na gestão educativa e ensino de história, dispensar o trabalho da comissão principalmente numa escola não compartilhada. A comissão é o elo entre à escola e a comunidade. Os atores sociais valorizam o papel da CPEE no ensino de História conforme figura 3.

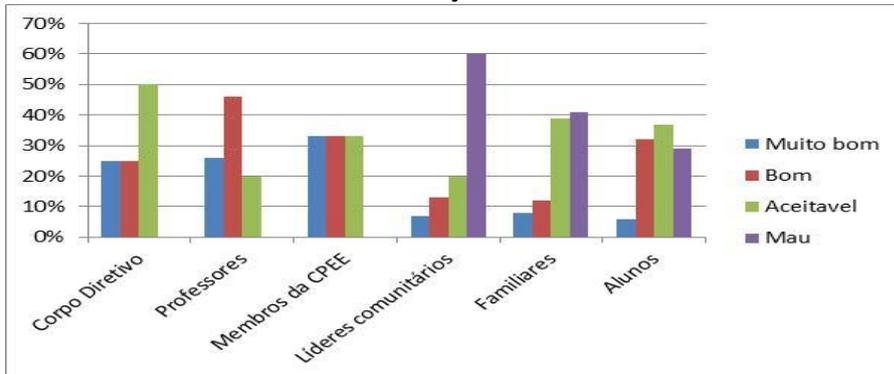
**Figura 3. Papel CPEE no ensino de história na escola.**



Fonte. Elche Almeida, (2021)

No referente ao aproveitamento das potencialidades para o ensino de história da CPEE, as opiniões são diversas e os líderes comunitários avaliam mais baixos pela facto de estar mais distante do seu funcionamento, conforme a figura 4.

**Figura 4. Aproveitamento das potencialidades da CPEE no ensino de História.**



Fonte: Elche Almeida, (2021)

Para o aprimoramento da Comissão a Direção da Escola sugere que a Comissão melhorasse os exercícios das suas funções, porque da forma que se trabalha com a zona urbana não é a mesma que se trabalha com a comunidade rural. Depende da responsabilidade da comissão para o bom funcionamento da relação escola-comunidade-família. Porque as comissões de pai tiverem um conflito com o Soba ou com a comunidade, então o papel da comissão não será bem desempenhado.

A Direção da Escola reconhece o funcionamento da Comissão de pais e encarregado de educação na Escola, mas quando são solicitados para sanção de algumas problemáticas;

As normas e regulamento da Comissão de pais e encarregado de educação na Escola é de velar pela colaboração da Escola no sentido de interagir, aconselhar os seus educandos, fazer parte no que a Direção da Escola exige apelar pela pontualidade dos educandos, ajudar a desenvolver a Escola com as suas criatividade;

Incutir a responsabilidade aos educandos ante ao processo de ensino e aprendizagem; incentivar ou motivar os educandos a frequentarem as aulas de História; Ajudar na organização da Escola;

As principais tarefas na gestão educativa desenvolvida pela Comissão de pais e encarregado de educação na Escola, contribuir para aquisição e reparação de algumas coisas quebradas; Plantação de árvores em torno do pátio da Escola etc.;

A família e encarregado de educação participam na gestão educativa na seguinte forma, contribuir para a compra de papéis e folha de enunciados para a realização da prova do professor, incentivar os alunos a não se furtarem das atividades educativas;

A Direção da Escola valoriza o papel da Comissão de pais e encarregado de educação na Escola na gestão educativa, facilitar a comunicação com os alunos para que façam do estudo uma coisa seria e não banal, por outra também é importante porque ajuda a direcionar o aluno para a



escola, porque sem alunos não há escola ou não há funcionamento da escola; também ajuda a espelhar aos alunos a importância do estudo;

Para o aprimoramento da Comissão de pais e encarregado de educação na Escola a Direção da Escola sugere que a Comissão levasse mais a sério o seu papel para o bom funcionamento; que tenham mais criatividade na gestão educativa; que fizessem mais do que têm feito.

Na quarta pergunta sobre as principais sugestões de todos os consultados para aproveitar as potencialidades da CPEE no ensino de História nos alunos do I ciclo no Sumbe, os entrevistados e inqueridos consideram: que os pais fossem mais presentes; que ajudassem os alunos, nas tarefas escolares mais complexas; que os pais zelassem mais pelo desempenho dos seus educandos; que incentivassem mais os seus educandos para a valorização da educação.

A comissão deve trabalhar em colaboração com o corpo diretivo; devem existir mais relações entre docentes e discentes; a comissão deve conhecer melhor os seus filhos e deveria esforçar-se um pouco mais com eles; os encarregados devem ter mais tempo com os educandos; todo pai e encarregado de educação devem estar a par dos acontecimentos da escola do seu menino em colaboração com a comissão; seria boa que a comissão tivesse certa autonomia, por exemplo, sala própria para a sua atuação na escola.

Melhorar a comunicação e a organização; velar pela higiene dos quartos de banhos e aumentar os mesmos; a comissão teria colaborado com os encarregados de educação no sentido positivo e não o inverso, e têm de ser substituídos; que apoiassem mais os seus educandos acompanhando-os de perto e estar sempre prontos quando a escola chamar;

Que os pais fossem mais presentes no acompanhamento da educação dos filhos porque todo filho fica satisfeito em ver o seu pai na escola para saber da sua avaliação; que levassem a sério as responsabilidades que lhes cabe; melhorar a interação dos docentes com encarregados de educação e devem estar bem organizados e atualizados no seio dos alunos.

Depois de uma incomensurável árdua escrutação de campo realizada, a CPEE joga um papel muito importante de conectar Escola Família e Comunidade ajudando assim no desenvolvimento do processo escolar, ajudando na sensibilização dos alunos para cuidarem do património escolar, manter a comunicação com os dirigentes da escola e levam as informações a todos os membros.

Pelo que pode-se constatar, tanto os professores quanto a maior parte dos alunos, família e até mesmo a sociedade no global, conhecem a existência, o funcionamento, as normas, e os



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

regulamentos da Comissão de Pais e Encarregados de Educação. Somente a direção da escola é que alega a existência, funcionamento, normas e regulamento da Comissão, mas não a 100%.

### **Desenho da estratégia para favorecer o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação no ensino de História**

As estratégias têm lugar em três níveis: Macro (social, institucional), onde se declaram os esboços gerais para o cumprimento de uma determinada política geral; Meço (grupal): onde se concretizam as atividades que se correspondem a um determinado grupo ou coletivo de indivíduos; Micro (individual): onde se delimitam as tarefas, responsabilidades e se definem operativamente a participação de cada indivíduo, seus mecanismos e métodos para alcançar a meta prefixada. (Rodríguez & Bermúdez, 1996).

Nos processos educativos o que é uma estratégia? Existem diversas definições da mesma. Tão pouco pode-se estabelecer nenhuma, mas sim se refletissem seus rasgos essenciais. Uma estratégia educacional se caracteriza por ter um conjunto de ações (mais ou menos complexas) que se executam de maneira consciente e intencional.

A determinação de metas e objetivos a longo, médio e curto prazo, dirigidas à solução de um problema prático. A existência de uma direção educacional encaminhada à transformação do objeto de investigação, de um estado real até um estado desejado. Um processo de planejamento e controle da execução no menor tempo possível, com os recursos mínimos, e com o emprego óptimo dos métodos precisos que garanta o cumprimento das metas. (Rodríguez & Bermúdez, 1996, p. 45).

A adaptação de ações e recursos necessários que se ajustem às mudanças que se produzam. No plano geral de uma estratégia deve refletir um processo de organização que seja coerente, unificado, integrado, sistêmico, transformador e flexível. Deve partir de um diagnóstico no que se evidencie um problema a resolver, a projeção e execução de ações imediatas, intermédias e mediatas, que de maneira progressiva e coerente permita alcançar os objetivos propostos.

No âmbito educacional com frequência se empregam diferentes denominações para distinguir o tipo de estratégia que se aplica. Assim se utiliza o término de estratégia educativa. Tendo em conta que o campo de desenvolvimento da estratégia é a CPEE.

**Figura 5. Modelo de estratégia de aproveitamento potencialidades.**



Fonte: Elche Almeida, 2021

Para a elaboração da presente estratégia educacional de aproveitamento de potencialidades da CPEE no ensino de História, utiliza-se o seguinte formato: objetivo geral; fundamentação; diagnóstico; execução; avaliação.

### **Linhas estratégicas para o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação no ensino de História**

A potencialidade no presente pesquisa classifica-se em três linhas estratégicas: potencialidades docentes; potencialidades património e potencialidades de identidade cívica.

Primeira linha estratégica, potencialidades docentes. Principais ações:

1. Diagnóstico contextual das potencialidades da comissão de Pai para o trabalho educativo na escola a partir do processo de ensino de História.
2. Ações de vinculação família processo de ensino em relação à contribuição da família em atenção à realização das tarefas orientadas aos alunos nas aulas de História.
3. Ações estratégicas de atenção aos alunos de História com dificuldades docentes como contributo para limitar o insucesso escolar.
4. Desenvolver palestra sobre a educação sexual e outros temas de interesse;
5. Controlar o rendimento escolar dos alunos e exigir aos pais e encarregados que assumam sua missão;
6. Facilitar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem na escola de forma diverso;
7. Estar sempre preparados para responder pelos seus educandos;
8. Saber se o educando tem participado nas aulas;



9. Saber como o educando tem se comportado na escola; saber se tem boas notas.

Segunda linha estratégica, potencialidades património. Principais ações:

1. No apoio ao património das escolas os atores consultados referem:
2. Ajudar a conservar o património da escola;
3. Comunicação de alguns problemas:
4. Comparticipação de algumas propinas para aquisição de alguns materiais;
5. Ajudar financeiramente a escola;
6. Reparação das portas, janelas e construção das salas anexas;
7. Apoiar as despesas escolares; ser a base logística da educação;
8. Contribuir para o melhoramento da escola;
9. Cuidar dos próprios alunos, da infraestrutura e de reparar certos bens;
10. Aconselhar os alunos a não a bandalização.

Terceira linha estratégica, potencialidades de identidade cívica. Principais ações:

1. Ações estratégicas para a vinculação da História da Localidade nas aulas de História.
2. Ações estratégicas para o fortalecimento da identidade nacional e local
3. Ações estratégicas para desenvolver a formação moral e cívica dos alunos a partir das aulas de História.
4. Ações estratégicas para a preservação dos monumentos e sítios históricos da comunidade.
5. Facilitar a excursão docente aos sítios e monumentos históricos da localidade;
6. Coordenar palestrante da comunidade para temas de história local e nacional de acordo as potencialidades levantadas;
7. Educar aos filhos nos sentimentos patrióticos e de identidade nacional e local;
8. Facilitar o intercambio entre a escola e a comunidade;
9. Ajudar os professores que tiver necessidade de apoio;
10. Responsabilizar os alunos para cuidar dos sítios e monumentos históricos e património material e imaterial da localidade;



11. Reforçar a relação encarregada e professor; estabelecer boas relações de colaboração com o corpo docente;

Devem acompanhar os alunos.

A estratégia desenhada precisa ser avaliada e conhecer sua pertinência da aplicação, para isso aplicou-se o método avaliação de especialistas através do inquérito com o objetivo de validar a estratégia de aproveitamento de potencialidades da CPEE no ensino de História. A escolha foi: (4) diretivos de CPEE de Sumbe; (2) professores e tutores do mestrado em Ensino de História; (4) professores coordenadores de História, (2) diretores de escolas. (Apêndice D)

No inquérito de avaliação de especialistas, solicitou-se fazer uma avaliação dos seguintes indicadores da estratégia de aproveitamento de potencialidades da CPEE no ensino de História, onde se considera 1 - Mau, 2 - Regular, 3 - Bom, 4 - Muito Bom, 5- Excelente. Considera-se 1 e 2 com o maior grau de negatividade, valor negativo e 3, 4, 5 com maior grau de positividade, valores positivos.

**Tabela 6. Avaliação de especialistas.**

Nº	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5
1	Estrutura lógica da dissertação		2	3	5	2
2	Resposta da situação problemática	2		2	6	2
3	Lógica da estratégia	1	1	2	4	4
4	Fundamentação teórica	2	1	2	5	2
5	Articulação teoria-pratica da estratégia	1	1	3	3	4
6	Pertinência dos passos ou momentos da estratégia	1	1	2	5	3
7	Possibilidades práticas e teóricas de aplicação	1	1	2	4	4
8	Pertinência do resultado prático da dissertação	1	1	3	3	4
9	Viabilidade de aplicação do resultado	1	2	1	3	5
10	Sustentabilidade na aplicação do resultado	2	1	1	3	5
	Total (120/R)	12	11	21	41	35

Fonte. Elche Almeida, (2020)



Os resultados são majoritariamente positivos com bom (21); muito bom (41) e excelente (35) da estratégia, no total 97 para um valor correspondente 81% de positividade; é interessante que 11 usuários avaliam de regular a estratégia e 12 avaliam de mal, então é 21 para um valor correspondente 18% de negatividade e mostra que a estratégia tem pontos fracos precisados de corrigir ou aperfeiçoar, conforme a tabela 6.

### Conclusões

Ao concluir-se a pesquisa chegou-se que os fundamentos teóricos que sustentam o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário, é um tema de muita novidade e teve-se que basearem-se concepções teóricas do processo de ensino aprendizagem geral e específico da História, na essência e funcionamento das comissões de pais e encarregados de educação de teóricos brasileiros, cubanos, portugueses, africanos e angolanos, especialmente do projeto do ISCED-S.

No diagnóstico do estado atual do aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe, revelou-se as potencialidades e debilidades em três linhas estratégicas: potencialidades docentes; potencialidades património e potencialidades de identidade cívica.

CPEE deve conhecer melhor os seus filhos e deveria esforçar-se um pouco mais com eles; os encarregados devem ter mais tempo com os educandos; todo pai e encarregado de educação devem estar a par dos acontecimentos da escola do seu menino em colaboração com a comissão; seria bom que a comissão tivesse uma autonomia própria para a sua atuação na escola.

Que a CPEE deve velar pela higiene dos quartos de banhos e aumentar os mesmos; a comissão teria colaborado com os encarregados de educação no sentido positivo e não o inverso, e têm de ser substituídos; que apoiassem mais os seus educandos acompanhando-os de perto e estar sempre prontos quando a escola chamar;

Que os pais fossem mais presentes no acompanhamento da educação dos filhos porque todo filho fica satisfeito em ver o seu pai na escola para saber da sua avaliação; que levassem a sério as responsabilidades que lhes cabe; melhorar a interação dos docentes com encarregados de educação e devem estar bem organizados e atualizados no seio dos alunos.

Depois de uma incomensurável árdua escrutação de campo realizada, a CPEE joga um papel muito importante de conectar Escola Família e Comunidade ajudando assim no



desenvolvimento do processo escolar, ajudando na sensibilização dos alunos para cuidarem do património escolar, manter a comunicação com os dirigentes da escola e levam as informações a todos os membros.

Podem-se constatar tanto os professores quanto a maior parte dos alunos, família e até mesmo a sociedade no global, conhecem a existência, o funcionamento, as normas, e os regulamentos da CPEE.

A estratégia educacional desenhada de aproveitamento das potencialidades da CPEE no ensino de História estrutura-se: objetivo geral; fundamentação; diagnóstico; execução e avaliação.

A estratégia desenhada de aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais e Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe, projeta-se no plano de ações dirigida a três linhas estratégicas: potencialidades docentes; potencialidades património e potencialidades de identidade e cívicas.

A avaliação dos especialistas consultados permitiu validar a estratégia para o aproveitamento das potencialidades da Comissão de Pais Encarregados de Educação na disciplina de História nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário do Município do Sumbe, mostrando: uma estrutura lógica da dissertação; resposta da situação problemática; fundamentação teórica articulada teoria-prática; pertinência dos passos ou momentos da estratégia; possibilidades práticas e teóricas de aplicação; pertinência do resultado prático da dissertação; viabilidade de aplicação do resultado e sustentabilidade na aplicação do resultado.

### Referências Bibliográficas

Alvarez, F. e Casimiro, M. (2018). Fascículo Sociologia da Educação. Não especialidade. Universidade Katyavala Bwila. Instituto Superior de Ciência de Educação do Cuanza Sul. Departamento de Ciências Sociais. Sumbe.

[Alvarez, F., Mesa, J. & Troche, M.](#) (2016) La dimensión cultural del desarrollo local: Una experiencia de aprovechamiento de sus potencialidades en el oriente cubano (Spanish Edition). OmniScriptum GmbH & Co. KG. Bahnhofstraße 28 D-66111 Saarbrücken. [www.omniscryptum.com](http://www.omniscryptum.com).

Casimiro, M. & Alvarez, F (2018). O projecto: O papel da comissão de pais e encarregados de educação na gestão educativa a partir da relação escola-família-comunidade nas escolas da Província do Cuanza Sul. Universidade Katyavala Bwila. Instituto Superior de Ciência de Educação do Cuanza Sul. Departamento de Ciências Sociais. Sumbe.

Constituição da República de Angola. (2010). Diário da República, Luanda: Imprensa Nacional - E.P.



**REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X**

Decreto-Lei n.º 115-A/98. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos. Ministério da Educação. Diário da República n.º 102/1998, 1º Suplemento, Série I-A de 1998-05-04.

Freire, P. (1974). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

INIDE. (2008). *Regulamento de Funcionamento das Comissões de Pais e Encarregados de Educação*. Angola.

INIDE. (2013). *Currículo do 1º Ciclo de Ensino Secundário*. Editora Moderna S.A. República de Angola Ministério da Educação.

INIDE/MED. (2019). *Programa de História - 7ª, 8ª e 9ª Classes*. Editora Moderna.

Lei 29/(2006). (Lei das Associações de Pais – 2ª alteração e Republicação do Decreto Lei 372/90)

Lei n.º 17, de 7 de Outubro de (2016). *Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino*. Diário da República n.º 170, I Série, 2016, pp. 3993-4013.

Rodríguez, M. & Bermúdez, R (1996). *Teoría y Metodología del aprendizaje*. Editorial Pueblo y Educación. Instituto de Filosofía. La Habana, Cuba.

Rosales R, J, e Texeira A. C. (2020). As fontes históricas escritas nas aulas de História no II ciclo do ensino secundário do município do Sumbe (Angola). *Revista de ensino de ciências e Humanidades- Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, ano 5, Vol, Número 1, pág 194-209.

**Recebido: 25/9/2021.**

**Aceito: 11/12/2021.**

#### **Autores:**

**Fidel Luis Alvarez Alvarez**, PhD. Ciências Sociológicas. Professor Titular Universidad de Granma, Cuba. Colaborador: Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe, Angola, ISCED-S. <https://orcid.org/0000-0002-6707-1933> E-mail: [alvarezfideluis@gmail.com](mailto:alvarezfideluis@gmail.com)

**Elche Horácio Kassoma Fonseca de Almeida**. Lic. Ciências da Educação na opção História. Repartição de Educação Sumbe, Angola. E-mail: [elcheangolaalmeid@gmail.com](mailto:elcheangolaalmeid@gmail.com)

**José Quiliano Rosales Rivero**. Ph.D. Ciências Históricas, Professor Titular Universidade de Granma. Cuba. Colaborador no Instituto Superior de Ciências da Educação do Sumbe (ISCED-S), Angola. E-mail: [jrosalesr2019@gmail.com](mailto:jrosalesr2019@gmail.com)